

Verde & Porto

Um ano depois, dois esperados estudos no domínio do vinho vão finalmente ser postos em marcha. Um deles, no vinho verde, já foi adjudicado à SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação. A intenção é fazer um levantamento da situação económico-financeira das adegas cooperativas e traçar uma estratégia para a recomposição do sector.

São raras as adegas que pagam a horas aos viticultores e que cumprem as suas obrigações com pontualidade. A generalidade atravessa uma situação precária e sofre de défice de desempenho comercial que lhe condiciona as receitas e a notoriedade das suas marcas. Parece inevitável que,

entre as 17 existentes, algumas estejam condenadas a desaparecer e as sobreviventes se envolvam num movimento de fusões e alianças.

Mas será um processo complexo e dificultado à partida pelo tradicional individualismo nortenho e pela diferença de activos das adegas da região.

O segundo estudo visa o vinho do Porto e Douro. Depois de estranhar a encomenda de um novo estudo pago pelos dinheiros do IVDP, o Governo autorizou a abertura do concurso internacional.

O aviso terá de ser publicado no Jornal Oficial, pelo que só para Abril é que deverão chegar as propostas dos concorrentes. A ad-

judicação será em Maio e Junho, os resultados poderão estar disponíveis no fim do ano.

O vinho do Porto tem em curso na sua organização interprofissional uma reflexão sobre a reorganização do sector, incluindo a famosa Lei do Terço, e debate-se com o dilema de saber se deve reduzir a produção e apostar nas categorias especiais ou insistir na massificação do produto.

As principais empresas sabem qual é a resposta e traçaram uma estratégia em conformidade. Em 2005, o volume subiu ligeiramente, mas a facturação voltou a cair pelo 5º ano consecutivo. Terá até ficado até abaixo da cabalística cifra dos 400 milhões de euros.